

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



PRÁTICAS EDUCATIVAS E CONCEPÇÕES DE CULTURA(S) NA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPLICAÇÕES NA E PARA A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

**Lara Barbosa Ramos; lararamos344@gmail.com;
Universidade Federal de Sergipe**

**Laura Ferreira Amarante Costa; lauracostta09@gmail.com;
Universidade Federal de Sergipe**

**Marilene Batista da Cruz Nascimento; nascimentolene@yahoo.com.br;
Universidade Federal de Sergipe**

**Iris Santiago Machado; irisforyt@gmail.com;
Universidade Federal de Sergipe**

**Alana Gois dos Santos; alanagoisdossantos76@gmail.com;
Universidade Federal de Sergipe**

**Mirielle Freire de Freitas Santos; mirifreire.1717@gmail.com;
Universidade Federal de Sergipe**

Modalidade: Artigo

Área Temática: Formação Inicial e Continuada de Professores

Resumo:

Este estudo tem como objetivo analisar as diferentes concepções de cultura(s) e suas implicações nas práticas educativas desenvolvidas em uma escola municipal pública de educação básica. A relevância desta pesquisa reside na necessidade de repensar as práticas, de modo que a(s) cultura(s) seja(m) compreendida(s) como um processo permanente, intrínseco às interações escolares, aos conteúdos curriculares e às metodologias de ensino e aprendizagem. Metodologicamente, trata-se de um trabalho teórico-bibliográfico, tipo relato de experiência, fundamentado na compreensão das diferentes concepções de cultura(s) que orientam as práticas educativas da instituição. A escola, lócus desta investigação, foi fundada em 1993, atende 204 alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e conta com 14 professores. Os achados sinalizam que a abordagem da(s) cultura(s) ocorre de forma pontual, concentrando-se em datas comemorativas e eventos específicos, sem a implementação de projetos sistemáticos que integrem a diversidade cultural ao cotidiano escolar. Conclui-se que a educação sensível à diversidade requer intencionalidade, coerência entre discurso e prática, integração sistemática da(s) cultura(s) às ações pedagógicas. As reflexões acerca da escola e da formação docente potencializam o reconhecimento das diferenças na constituição da realidade social capaz de formar sujeitos/as em um mundo cada vez mais multi e intercultural.

Palavras-chave: anos iniciais; antropologia; cultura escolar; ensino fundamental; formação de professores.

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL IDEA 2026

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



Introdução

No campo antropológico, o conceito de cultura(s) não se apresenta de forma homogênea ou estática, pelo contrário, a abordagem envolve uma noção histórica, plural e dinâmica, cujos significados variam ao longo do tempo e de acordo com os contextos sociais, políticos e simbólicos em que são produzidos. A Antropologia, enquanto ciência, dedica-se ao estudo das diferenças sociais, culturais e étnicas, busca compreender as múltiplas formas de organização da vida social e interpretar a realidade a partir das experiências e sentidos atribuídos pelos sujeitos, sem desconsiderar as desigualdades existentes.

A cultura não deve ser concebida como um elemento fixo, restrito a manifestações pontuais ou eventos isolados, ela se implica no e com o cotidiano, nas práticas sociais, nas interações e nos modos de vida das pessoas, assumindo diferentes configurações conforme os contextos em que se insere. No ambiente escolar, especialmente, na sala de aula, as expressões culturais tornam-se visíveis por meio das vivências, costumes, valores e experiências vividas pelos/as estudantes, em espaços atravessados pela diversidade.

Historicamente, o conceito de cultura(s) passou por significativas transformações. Em sua origem, no século XV, o termo estava associado ao cultivo da terra e dos animais. Entre os séculos XVI e XVIII, consolidou-se uma concepção etnocêntrica de mente cultivada, segundo a qual determinados grupos sociais, especialmente, as elites europeias, eram considerados superiores e detentores da verdadeira civilização. No século XX, as distinções entre cultura popular e cultura erudita intensificaram-se, com marcas pela desvalorização e estigmatização das expressões populares (Moreira; Candau, 2007).

Nesse mesmo período, enquanto o Iluminismo difundia a ideia de progresso e desenvolvimento social, a Antropologia passou a defender a diversidade cultural, compreendendo a cultura como os diferentes modos de viver, sentir, pensar e interpretar o mundo, compartilhados por grupos sociais como nações, comunidades étnicas e identidades de gênero. Adota-se, neste estudo, a concepção contemporânea da Antropologia Social, que enfatiza a dimensão simbólica da cultura e a atribuição de significados aos elementos da realidade social (Moreira; Candau, 2007).

Na contemporaneidade, em diversas instituições escolares, a abordagem sobre a(s) cultura(s) ainda ocorre de maneira fragmentada e pontual, restringindo-se a datas comemorativas, feriados ou eventos específicos. A cultura é uma temática explorada como elemento estruturante das práticas pedagógicas, aspecto este que implica no seu potencial formativo, interdisciplinar e emancipatório.

Este trabalho tem como objeto de estudo as práticas culturais no contexto de uma escola de educação básica, a partir de uma prática de aprendizagem docente (PAD) desenvolvida no escopo da disciplina Antropologia na Educação, do curso de Pedagogia, vinculado ao Departamento de Educação (DEDI), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Prof. Alberto Carvalho, localizado em Itabaiana, no estado de Sergipe. Assim, torna-se fundamental experienciar a pesquisa na formação inicial docente por meio da unidade teoria e prática no campo das discussões antropológicas contemporâneas, de modo a compreender com criticidade as relações culturais no âmbito educacional.



No contexto de espaços e tempos de produção de encontros e conversas entre uma universidade e uma formação inicial na e para a Pedagogia, este estudo tem como objetivo analisar as diferentes concepções de cultura(s) e suas implicações nas práticas educativas desenvolvidas em uma escola municipal pública de educação básica.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de repensar as práticas educativas, de modo que a(s) cultura(s) seja(m) compreendida(s) como um processo permanente, intrínseco às interações escolares, aos conteúdos curriculares e às metodologias de ensino e aprendizagem. Ao valorizar as manifestações culturais presentes no cotidiano escolar, torna-se possível promover uma educação inclusiva, democrática e sensível às diferenças, na qual os sujeitos sejam reconhecidos em sua integralidade e em seus diversos contextos socioculturais.

A escolha do locus ser uma escola pública justifica-se pela relevância do trabalho de campo que a(s) cultura(s) seja considerada como premissa para a construção da identidade, do sentimento de pertencimento e do reconhecimento das diferenças. Defende-se, então, a necessidade de promover debates e pesquisas no escopo do respeito às diferenças, visando evitar que a escola se constitua como espaço de exclusão ou opressão.

Esta investigação caracteriza-se como um estudo de cunho teórico-empírico, do tipo relato de experiência, fundamentado em fontes secundárias, como leis, livros e artigos científicos. Apresenta-se as relações entre o cenário e o embasamento conceitual para fundamentar as discussões e reflexões sobre a diversidade cultural que permeia a escola. A premissa em uma formação sustentada na unidade teoria e prática, que (re)liga os saberes da docência, o sentir e pensar a diferença pelas implicações da produção de aprendizagens com sentido e significado.

Por fim, este texto apresenta em quatro seções. A primeira, denominada introdução aborda o tema, o objetivo, a relevância da pesquisa, a metodologia e a estrutura. A segunda seção faz uma caracterização da escola investigada, destacando as inter-relações entre cultura(s) e diversidade no contexto da educação básica. Na terceira, a discussão perpassa pelas contribuições da Antropologia para a compreensão da centralidade da cultura(s) no ambiente escolar. Por fim, algumas considerações são discutidas, evidenciando os achados.

Caracterização da escola municipal de educação básica

Esta seção explicita a caracterização do locus com os aspectos administrativos, pedagógicos e legais. Busca-se apresentar uma visão geral da instituição, destacando informações como ano de fundação, quantidade de colaboradores/as, professores/as e alunos/as, faixa etária dos estudantes, além de aspectos relacionados à gestão escolar, espaços culturais e normativas.

Situada no município de São Domingos, Sergipe, a instituição em questão insere-se em uma região de baixa densidade populacional (aproximadamente 10 mil habitantes), cuja identidade é marcada pela cultura do plantio da mandioca e da produção de farinha. Julga-se pertinente abordar a cultura sob uma perspectiva histórica, retomando, por exemplo, a concepção do século XV, que apresentava o cultivo da terra como uma prática coletiva de união entre os povos em prol da subsistência comunitária. Essa abordagem permitiu que a agricultura fosse compreendida como atividade econômica e como prática cultural que fortalece vínculos e identidades, aspectos estes que poderiam ser explorados no currículo escolar, dada a realidade sociocultural dos/as discentes.



O regimento escolar dessa unidade de ensino estrutura-se em tópicos que abrangem os/as docentes, a administração (gestão, secretaria, associação de pais e mestres/as, coordenadoria de ensino e magistério) e os espaços pedagógicos (salas de aula, de vídeo e de leitura). Além disso, esse documento normatiza o funcionamento da instituição, incluindo processos de avaliação, regime disciplinar, direitos, deveres e normas de convivência para todos os segmentos da escola.

Quanto ao projeto político-pedagógico (PPP), a última reformulação ocorreu em 2023, sob a elaboração da coordenação pedagógica, professores/as e demais funcionários/as. Nota-se, contudo, uma baixa participação da comunidade externa, exceto nos casos em que os/as responsáveis pelos/as alunos/as exercem funções docentes na unidade. O PPP engloba marcos situacionais e doutrinários, fundamentos epistemológicos e didático-pedagógicos, planejamento e plano anual, além de diretrizes sobre gestão de sala de aula e formação continuada em serviço.

A matriz curricular é composta pela base comum e pela parte diversificada, ambas integradas ao Currículo de Sergipe e, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As áreas de conhecimento incluem Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física, Arte – artes visuais, dança, música e teatro); Ciências Humanas (Geografia, História), Ciências da Natureza (Ciências), Matemática (Matemática) e o componente curricular específico Ensino Religioso. Este, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), voltado para a diversidade cultural e religiosa.

Moreira e Candau (2003) defendem que a organização escolar incentive o debate sobre questões sociais que, historicamente, privilegiam determinadas culturas em detrimento de outras. Essas discussões envolvem relações de poder e desigualdades delas decorrentes, visando à mitigação de práticas de opressão e discriminação no ambiente escolar. Nesse sentido, torna-se necessária a implementação de currículos que contribuam para a superação de visões etnocêntricas, reconhecendo-se que esse processo pode enfrentar resistências no cotidiano escolar.

Esses desafios relacionam-se a fatores como formação precária de docentes e gestores/as, escassez de recursos e condições adversas de trabalho. As mudanças curriculares necessárias e relevantes para o desenvolvimento de um trabalho com respeito às diferentes culturas ainda representam uma realidade distante para as instituições de ensino. A mudança desse cenário implica em entender que a escola é de todos/as e para todos/as, garantindo o respeito e o reconhecimento da diversidade cultural em atenção às diferenças de língua, etnia, sexualidade, gênero, religião, costumes, entre outros aspectos culturais, sociais, históricos e antropológicos.

Diversidade cultural na escola básica

Esta seção discute os aspectos relacionados à cultura e aos temas contemporâneos transversais identificados na escola em questão, fundamentados nos pressupostos teóricos do pluralismo cultural. O estudo da diversidade é importante, pois reconhece e valoriza a multiplicidade de culturas presentes na sociedade, reconhecendo o respeito mútuo e a compreensão entre diferentes grupos sociais.

A análise de como a escola desenvolve práticas educativas com esses temas contribui para a compreensão de processos formativos no campo da criticidade, da ética e do

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL IDEA 2026

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



comprometimento social em busca de uma sociedade justa e com equidade. Além disso, esses aspectos revelam oportunidades para a implementação de estratégias educativas que celebrem a diversidade e combatam o preconceito e a discriminação, reforçando o compromisso da escola com a construção de um ambiente acolhedor para todos/as os/as estudantes.

No contexto escolar, as práticas educativas podem se manifestar por meio da inclusão de diferentes perspectivas culturais no currículo, bem como na promoção de atividades e projetos que celebrem a diversidade representada no saber, no saber fazer e no saber ser da comunidade. Essas possibilidades podem explorar tanto os aspectos tangíveis, como ações relacionadas à cultura e à diversidade, quanto na incorporação do currículo ao cotidiano, implicando nas experiências vivenciadas pelos/as alunos/as.

Essas dimensões possibilitam compreender como a cultura é construída no dia a dia, a partir das práticas, dos discursos e das relações estabelecidas no ambiente educativo. Cuche (1999, p. 15) conceitua cultura como “[...] um conjunto de significações que são comunicadas pelos indivíduos de um dado grupo através destas interações”. Isso significa que a observação de como professores/as e discentes se posicionam diante das diferenças imbricam nas escolhas pedagógicas, na valorização e no reconhecimento da diversidade como princípio orientador das ações e dos projetos.

Este estudo fundamentou-se nos conceitos de etnocentrismo, relativismo cultural e educação intercultural, estudados no componente curricular de Antropologia na Educação. O objetivo foi compreender de que modo a escola trabalha a valorização da diversidade, o respeito às diferentes culturas e a conscientização acerca de Temas Contemporâneos Transversais (TCT), envolvendo seis macroáreas: meio ambiente, economia, saúde, cidadania e civismo, multiculturalismoⁱ, ciência e tecnologiaⁱⁱ. Além dessas áreas, os TCT envolvem quatro pilares, a saber: a) problematização da realidade e das situações de aprendizagem; b) superação da concepção fragmentada do conhecimento para uma visão sistêmica; c) integração das habilidade e competências curriculares à resolução de problemas; e d) promoção de um processo educativo continuado e do conhecimento como uma construção coletiva.

A compreensão da cultura como dimensão central do processo educativo reforça a necessidade de superação de práticas pontuais, com o avanço de ações pedagógicas contínuas, críticas e contextualizadas. Freire (1989) afirma que o ensino faz sentido quando dialoga com a realidade dos/as educandos, permitindo o entendimento do mundo em que vivem e se reconhecendo como sujeitos/as culturais. A abordagem da diversidade cultural no currículo favorece a reflexão crítica e a problematização das vivências sociais.

Na escola em questão, as ações e as atividades trabalhadas envolvem multiculturalismo, educação alimentar e nutricional, buscando a mobilização dos/as discentes, ainda que de maneira limitada a eventos e datas comemorativas. Os projetos voltados ao campo das culturas são reconhecidos como relevantes e considerados desejáveis em todas as turmas, uma vez que permitem a compreensão do mundo. Entretanto, esses projetos são desenvolvidos de forma individualizada, conforme as decisões dos/as professores/as, inexistindo o caráter institucional. Essa abordagem pode atender às necessidades e aos interesses dos/as educandos/as, mobilizando a comunidade escolar, no entanto, também evidencia a ausência de sistematização e de diretrizes institucionais consolidadas no campo da(s) cultura(s).

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



As ações que envolvem problemáticas relacionadas à diversidade cultural são fundamentais para a promoção de um ambiente escolar inclusivo. O reconhecimento e a valorização das diferentes etnias na comunidade escolar, o estímulo ao diálogo intercultural e o enfrentamento da discriminação e do preconceito. Iniciativas como celebração de festivais culturais e realização de palestras e oficinas sobre diversidade, além da inclusão de narrativas e perspectivas diversas no material didático são importantes para a formação cidadã fundamentada no respeito e na tolerância diante da pluralidade de tradições e de práticas culturais. Por outro lado, somente essas questões não colocam a(s) cultura(s) na centralidade do currículo. Faz-se necessário implicar as práticas culturais com o currículo formal e oculto para o reconhecimento do ato educativo como um princípio ético, em que o ensino se constrói a partir do diálogo com a realidade. Isso significa que

[a] cultura é, pois, um todo onde se incluem os conhecimentos, as crenças, a arte, o direito, a moral, os costumes e outras aptidões que o Homem adquire como membro de uma sociedade. O estudo das culturas revela que os grupos humanos pensam, sentem e agem de maneira diferente, mas não existe nenhuma norma científica que permita considerar um grupo como superior ou inferior a outro (Rodrigues, 2013, p. 21).

Essa perspectiva de cultura(s) desafia a escola a atuar ativamente na superação da discriminação e do preconceito, ao mesmo tempo em que produz conhecimento e valoriza a diversidade intercultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, reconhecendo as trajetórias singulares dos diferentes grupos que constituem a sociedade. De acordo com a Constituição Federal (CF), o Estado deve reconhecer a diversidade cultural como um espaço de diálogo e pluralidade. O art. 215 explicita que todos/as devem ter acesso ao “[...] pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (Brasil, 1998, não paginado). O art. 216 estabelece que

[constituem] patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988, não paginado).

No escopo do patrimônio cultural, as estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos/as docentes revelam uma ênfase particular na disciplina de História. As aulas são planejadas com o intuito de estimular a reflexão e a compreensão da diversidade cultural, especialmente, durante o estudo da história do Brasil, da África e da Europa. Nesses momentos, os/as discentes são mobilizados à análise de diferentes contextos históricos e culturais, sendo incentivados/as a questionar, refletir e compreender a complexidade das sociedades antigas e contemporâneas.

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



Essa abordagem de ensino contribui para a aprendizagem histórica e para a conscientização acerca da diversidade cultural e da interconexão local e global.

Freire (1989) enfatiza que ensinar não é um ato neutro, mas um compromisso com a realidade, ou seja, trabalhar a diversidade cultural pressupõe uma postura pedagógica que valorize as experiências dos/as estudantes. A premissa perpassa pela problematização da produção de conhecimento, superando a transmissão de conceitos, definições e informações. A contextualização da realidade, tendo a cultura na centralidade do processo de aprendizagem estabelece a (re)ligação de saberes defendida por Morin (2003).

Sob o olhar interdisciplinar, faz-se necessário que a(s) cultura(s) seja(m) trabalhada(s) de forma transversal no currículo e não, exclusivamente, nas aulas de História. Marcelino e Bernardes (2016) defendem que a interdisciplinaridade no ensino de Arte potencializa a linguagem artística como forma de traduzir fatos históricos, políticos e geográficos da humanidade, bem como acontecimentos do cotidiano dos/as educandos/as. Assim, evidencia-se que o ensino cultural deve se apoiar nas diversas áreas do conhecimento, promovendo uma visão crítica, tanto dos processos históricos quanto da realidade na qual os/as estudantes estejam inseridos.

A interdisciplinaridade é compreendida como um caminho outro de conhecer, ancorada na desfragmentação, no diálogo entre os saberes (re)construídos na sociedade (Félix, 2022). Os/As discentes desenvolvem uma compreensão das relações históricas e sociais entre diferentes grupos culturais ao explorarem temas como migração, colonização e intercâmbio étnico-racial. Esse processo viabiliza o reconhecimento das influências mútuas entre culturas, da importância da convivência e dos impactos sociais e econômicos das interações entre os povos e contribui para a construção de uma visão crítica, inclusiva e equitativa.

A multiculturalidade configura-se como uma estratégia pedagógica e política para a consolidação do trabalho pautado na diversidade cultural na escola. Nessa dimensão, a incorporação de literatura multicultural favorece a abordagem de diferentes culturas, identidades e grupos sociais numa possibilidade de leitura crítica da realidade e permite aos/as alunos/as compreender questões sociais, culturais e históricas a partir de olhares outros. A literatura multicultural também fortalece a identidade cultural do/a estudante, amplia o contato com a cultura do outro e promove uma compreensão sensível e crítica das relações sociais (Naiditch, 2009).

Essa abordagem valoriza narrativas historicamente marginalizadas no material didático, questiona visões homogêneas de cultura e fomenta práticas educativas e pedagógicas inclusivas. Esse trabalho exige do/a professor/a uma postura reflexiva e criteriosa na seleção de material que dialogue com a realidade e contribuam para uma aprendizagem significativa. A leitura, a interpretação, a comparação e a análise crítica dos textos literários possibilitam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, estimulam o respeito e o reconhecimento das diferenças.

No âmbito da formação inicial em Pedagogia, torna-se relevante que as futuras professoras compreendam o ensino como um ato político e cultural, pois ensinar exige compromisso ético com a autonomia dos/as educandos/as e respeito às diferenças (Freire, 1989). A formação docente pode fomentar a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e favorecer a

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL IDEA 2026

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



construção de uma postura profissional comprometida com a valorização da diversidade cultural e com o enfrentamento de preconceitos, discriminações e desigualdades.

Outra dimensão relevante na centralidade da cultura no campo do ensino é a visita de pontos históricos e espaços culturais da comunidade, contribuindo para que os/as estudantes compreendam a cultura como produção social e histórica, com configurações em contextos local e global. Esse movimento reforça uma concepção de currículo comprometido com o reconhecimento das identidades e saberes que compõem a realidade vivida. Além disso, é necessário reconhecer os costumes e as manifestações culturais expressos pelos/as alunos/as em seu cotidiano escolar, uma vez que crianças, jovens e adultos são mobilizadores/as da ancestralidade de sua comunidade e responsáveis pela continuidade de sua(s) cultura(s) (Félix, 2022).

Nesse sentido, as implicações entre o ensino de História, a literatura multicultural e o processo formativo em Pedagogia envolvem o reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo do currículo e do processo educativo. Essa integração fortalece a formação de profissionais conscientes e potencializa a responsabilidade social e de atuação ética em uma sociedade plural. Especificamente, este trabalho de campo evidenciou a necessidade de redimensionar o enfoque cultural em sala de aula, incorporando a multiculturalidade como referências formativas. Essa perspectiva dialoga com a concepção de currículo contextualizado, ao reconhecer que os processos educativos se estruturam em territórios concretos, marcados por histórias e memórias.

A ausência de ações sistematizadas no trabalho com a diversidade cultural evidencia a necessidade de uma prática pedagógica intencional, planejada e orientada por reflexão crítica. À luz de Freire (1989), uma educação comprometida com a transformação social não se sustenta em iniciativas esporádicas, mas exige coerência entre discurso e prática, diálogo permanente e organização consciente do fazer docente. Quando a diversidade cultural não se integra de modo crítico ao PPP da escola, o ensino enfraquece sua dimensão formativa e limita a construção da consciência crítica dos/as estudantes.

Por fim, defende-se, neste estudo, a diversificação de práticas educativas e colaborativas no reconhecimento da diversidade cultural nos espaços da escola. A valorização de múltiplas narrativas, o diálogo entre estudantes de diferentes origens e a participação da comunidade escolar favorecem a construção de um ambiente formativo inclusivo e plural. Logo, a integração sistemática da diversidade cultural ao currículo configura-se como princípio estruturante da proposta pedagógica, reafirmando o compromisso e o comprometimento na centralidade da cultura no cotidiano da escola.

Algumas considerações finais

Este estudo analisou as concepções de cultura(s) e diversidade presentes no contexto de uma escola municipal de educação básica, experienciando um trabalho de campo vinculado à formação inicial em Pedagogia. Esta investigação evidenciou que o conceito de cultura(s) é histórico, plural e dinâmico, o que exige sua compreensão para além de manifestações pontuais ou eventos comemorativos. A perspectiva antropológica reforça a necessidade de reconhecer as múltiplas formas de vida, os sentidos e os significados atribuídos pelos diferentes grupos sociais como elementos constitutivos do processo educativo.

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



A caracterização da instituição em questão revelou uma organização administrativa e curricular estruturada, com dificuldades na mobilização sistemática do trabalho escolar implicado com a diversidade cultural no PPP. Há iniciativas que concentram as práticas culturais em ações esporádicas, o que limita a consolidação de uma abordagem crítica e contínua da(s) cultura(s) no cotidiano escolar. Esse aspecto limita a compreensão da diversidade cultural como um processo contínuo e relacional. Nessa perspectiva, a formação docente, na indissociabilidade entre teoria e prática, contribui para a construção de uma postura profissional consciente, capaz de superar ações fragmentadas e de integrar a diversidade como princípio estruturante do currículo.

Os achados revelaram também que a incorporação da diversidade cultural ao currículo depende da iniciativa individual dos/as docentes, o que evidencia a ausência de diretrizes institucionais sistemáticas. Essa constatação reforça a importância de a formação inicial em Pedagogia desenvolver aprendizagens inter-relacionadas com a universidade e a escola de educação básica, tendo a(s) cultura(s) como dimensão estruturante do currículo, da ética e do compromisso com a justiça social. A escola configura-se como espaço dialógico, no qual os/as estudantes desenvolvem a crítica sobre as complexidades culturais, marcadas pela pluralidade. Conclui-se, assim, que uma educação sensível à diversidade requer intencionalidade, coerência entre discurso e prática, integração sistemática da(s) cultura(s) às ações pedagógicas. Esta experiência permitiu refletir sobre as práticas educativas, no escopo da diversidade cultural, que favorecem a construção de uma sociedade justa, democrática e com equidade social. As reflexões acerca da escola e da formação docente potencializam o reconhecimento das diferenças na constituição de realidade social capaz de formar sujeitos/as em um mundo cada vez mais multi e intercultural.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 mar. 2026.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: Edusc, 1999.

FÉLIX, Gisvaldo da Cunha. A cultura local no contexto escolar: prática pedagógica interdisciplinar possível. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 41, nov. 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/41/a-cultura-local-no-contexto-escolar-pratica-pedagogica-interdisciplinar-possivel>. Acesso em: 02 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

MARCELINO, Leonardo; BERNARDES, Sueli Teresinha de Abreu. Interdisciplinaridade, arte e cultura popular na educação básica segundo o discurso dos documentos legais

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



vigentes. **Horizontes**, v. 34, n. 2, p. 31–40, 2016. Disponível em:
<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/467>. Acesso em: 02 fev. 2026.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, p. 156-168, 2003.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NAIDITCH, Fernando. Literatura multicultural e diversidade na sala de aula. **Educação**, v. 32, n. 1. Porto Alegre. 2009. p. 25-32. Disponível em:
<https://revistaeletronicas.pucrs.br/faced/article/view/5126>. Acesso em: 07 jan. 2026.

RODRIGUES, Paula Cristina Raposo. **Multiculturalismo**: a diversidade cultural na escola. 2013. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, Portugal, 2013.

ⁱ “Considera-se ainda que para além de se pretender uma escola multicultural deve-se querer uma escola sempre de qualidade, onde as decisões relativas à gestão da mesma, devam incidir sobre as próprias ambições da escola, tendo em conta as prioridades e opções, as aprendizagens, os modos de funcionamento, os métodos, a organização do estabelecimento de ensino e das aulas e mesmo a avaliação dos resultados das opções tomadas, também a informação e divulgação são deveras importantes” (Rodrigues, 2013, p. 19).

ⁱⁱ Os TCT envolvem seis macroáreas articuladas pela Coordenação-Geral de Educação Ambiental e Temas Transversais da Educação Básica, no Ministério da Educação, numa abordagem intra, inter e transdisciplinar, com sugestões metodológicas no campo do currículo e das práticas baseadas em diferentes pilares. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf